

**PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR  
EM CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO  
FÍSICA: A VISÃO DOCENTE E DISCENTE**

**PLANNING IN CURRICULUM TRAINING IN THE  
COURSES OF LICENCIATURE IN PHYSICAL  
EDUCATION: TEACHER AND  
STUDENT'S PERCEPTION**



Vol. 10 Número Especial

jan./jun.2015

p. 519 - 532

**Francisca Francieli Almeida <sup>1</sup>**

**Evando Carlos Moreira <sup>2</sup>**

**RESUMO:** O objetivo da pesquisa é verificar como a disciplina de Estágio Curricular é planejada, organizada e desenvolvida em cursos de licenciatura em educação física, a partir da visão docente e discente. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre Formação de Professores de Educação Física e Estágio Curricular. A pesquisa descritiva com abordagem qualitativa teve como sujeitos 6 professores de Estágio Curricular de um curso de Licenciatura em Educação Física e 85 acadêmicos matriculados na disciplina. Concluímos que apesar do empenho dos professores e acadêmicos, o Estágio Curricular, da forma como vem sendo desenvolvido, requer mudanças significativas. Alertamos a necessidade de se pensar num projeto de estágio que tenha a participação de todos do âmbito escolar e da Universidade, tendo em vista a busca de soluções e apontamento de caminhos em prol de uma estruturação desse processo e reconhecimento do seu potencial na formação profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Supervisionado - Licenciatura em Educação Física - Planejamento

**ABSTRACT:** The study has as objective to examine how the discipline Curriculum Training is planned, organized and developed in undergraduate courses in physical education from the teacher and student view. through a bibliographical survey on Teachers Formation in the Physical Education and about the Curriculum Training. It was performed a descriptive study with a qualitative approach that counted on the participation of 6 teachers by the Curriculum raining and 85 academics enrolled in this discipline of the course in question. We conclude that the Curriculum Training requires significant changes in the way that has been conducted, despite the commitment of teachers and academics. We warned the need to consider a project in which the whole context of the school and the University is participatory, aiming to search solutions and pointing ways to

<sup>1</sup> Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso. fran\_aveloso@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Educação Física pela UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas. ecmmoreira@uol.com.br.

structure this process and recognition of its potential in professional training.

**KEYWORDS:** Supervised Training – Licenciature in Physical Education – Planning

### **Formação profissional nos cursos de licenciatura em questão**

A formação profissional é definida por Palma (2001) como um processo que prepara e qualifica indivíduos para a atuação no mercado de trabalho. Este processo, em nível de graduação, acontece em instituições de ensino superior. Esta formação deverá possibilitar que o sujeito torne-se capaz de construir conhecimentos, preparando o indivíduo para o exercício profissional específico em determinada área.

Neira (2003) reconhece o professor como mediador dos processos constitutivos da cidadania dos alunos, buscando a superação das desigualdades e dos fracassos escolares, por isso refletir e repensar a formação profissional docente torna-se prioridade. Dessa forma, o autor indica a necessidade da formação profissional estar no centro das discussões acadêmicas deste milênio.

Nesse sentido, Nóvoa (2009, p. 5) indica a existência de *um largo consenso discursivo* relacionado aos professores e seu desenvolvimento profissional, quanto a princípios e medidas necessárias a serem tomadas para melhoria da aprendizagem docente, tais como:

[...] articulação da formação inicial, indução e formação em serviço numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida; atenção aos primeiros anos de exercício profissional e à inserção dos jovens professores nas escolas; valorização do professor reflexivo e de uma formação de professores baseada na investigação; importância das culturas colaborativas, do trabalho em equipe, do acompanhamento, da supervisão e da avaliação dos professores; etc.

O autor cita dois grandes grupos responsáveis por esse discurso: investigadores da área da formação de professores, das ciências da educação e das didáticas e, os especialistas, consultores que fazem parte das grandes organizações internacionais (OCDE, União Européia, dentre outras). Contudo, este denuncia a ausência predominante do professor nas discussões sobre seu processo formativo, ator imprescindível nesse contexto. Sabemos que esse discurso, teoricamente, tem sido adotado ao longo dos anos, no entanto, a efetivação na prática não acompanha essa evolução.

A Educação Física se constituiu historicamente em uma área de formação de professores e de profissionais para atuar em outros campos, gerando assim questionamentos em nível internacional. (SOUZA NETO E COLABORADORES, 2004).

Isso significa que durante anos formamos profissionais para diversos segmentos da área, com o título de licenciados plenos. Tal nomenclatura se justificava pela compreensão de que um licenciado pleno teria habilitação para atuar na escola, com aulas de Educação Física Escolar, bem como atuar em clubes, academias, hotéis, acampamentos, dentre outros espaços.

De acordo com as necessidades da área e o avanço nos estudos e pesquisas, mudanças legais foram realizadas ao longo dos anos. Para tanto, vários debates em busca de um consenso também foram travados, culminando com a separação da formação entre licenciados (habilitados para trabalhar no segmento escolar) e bacharéis (habilitados para trabalhar em segmentos não escolares).

Sborquia (2008) afirma que os estudos sobre os cursos de licenciatura em Educação Física têm mostrado que a formação de professores está centrada, principalmente, na aquisição de saberes acadêmicos e disciplinares, ressaltando a importância de integrar esses conhecimentos em situações práticas, possibilitando ao futuro professor vivenciar situações problemas e possíveis soluções. Vale destacar que esse

aprendizado não se inicia no curso, nem se finaliza com a obtenção do diploma, mas é algo construído ao longo da vida.

Moreira (2007, p. 5) destaca que alguns cursos de formação de professores de Educação Física não possibilitam uma formação apropriada, “apresentando em seu interior problemas estruturais”. Esses se preocupam mais em atender às demandas do mercado existente do que a formação profissional necessária a capacitação do acadêmico como professor.

Tais situações contribuem para uma formação fragmentada e até certo ponto dicotômica, visto que ao invés de integrar saberes os divide, colocando-os em situações antagonicas e em alguns casos excludentes.

A partir do exposto, entendemos que o Estágio Curricular é uma ferramenta essencial na busca de uma formação profissional adequada às exigências atuais da sociedade e, em especial na formação de professores, objeto do presente estudo.

### **Estágio curricular e a formação de professores**

De acordo com a LDBEN 9.394/96, o Estágio Curricular é uma prática obrigatória nos cursos de licenciatura, devendo seguir a legislação que o rege. Moreira (2003, p. 36) define esse elemento formativo, nos cursos de formação como o momento de:

[...] aproximação do futuro professor com a realidade que se aproxima, estabelecendo condições para que o conhecimento adquirido e produzido academicamente possa ser observado, vivenciado e aplicado no contexto escolar, fazendo com que o aluno identifique e faça um diagnóstico de toda dinâmica que envolve o processo educacional.

Azevedo (2009) destaca que nos cursos de formação de professores, a disciplina de Estágio Curricular, mesmo com alguns avanços, apresenta diversas deficiências, tais como: dissociação entre teoria e prática; desvinculação entre disciplina pedagógica e disciplina específica; valorização do “como fazer” em detrimento do “por que e para que” fazer; distanciamento da Universidade da realidade escolar.

Segundo Pimenta (1999) alguns estudos demonstram que os estágios apresentam-se distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e incapaz de oferecer suporte para captar as contradições presentes na prática social de educar, contribuindo pouco para formação da identidade profissional do futuro professor.

A autora afirma ainda que nos cursos de formação de professores, o estágio é considerado, ao longo dos anos, um momento prático contraposto a teoria, essa dissociação entre teoria e prática resulta num empobrecimento das práticas nas escolas e, conseqüentemente, um momento de fragilidade na formação do futuro professor.

Nesse aspecto o Estágio Curricular não pode ser visto como um mero cumprimento legal, desconectado da realidade escolar, ao contrário deve ser pensado tendo-se presente o papel social da universidade (FÁVERO, 2001).

Buscando superar as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem na disciplina de Estágio Curricular, Pimenta e Lima (2004) sugerem um modelo de estágio baseado na perspectiva de aproximação da realidade e atividade teórica, utilizando a pesquisa como instrumento de produção de conhecimentos, em que se faz necessária análise, problematização, reflexão e proposição de soluções às situações de ensino e aprendizagem. Em suma, o estágio deve ser permeado pela observação, problematização, investigação, análise e por último, intervenção, sendo a reflexão um elemento que permeia todas as etapas. Dessa forma, o estágio é o momento adequado para congrega o aprendizado. É um momento de compreender a complexidade da relação de ensinoaprendizagem.

Para Azevedo (2009) o ser professor é uma tarefa complexa que envolve diversos saberes: acadêmicos, científicos, pedagógicos, técnicos, humano, político-social e ético, essa complexidade se amplia no ato de orientar as práticas pedagógicas do estágio.

Para tanto, o mediador dessa etapa do processo formativo é o professor responsável pela condução dessa disciplina durante a formação do futuro professor. Ele deve ter a sensibilidade necessária para perceber o momento ideal de intervir, de conduzir a reflexão das e nas ações de estágio.

Por sua vez, Lima (2008) destaca que o professor de estágio, dentro de suas limitações e possibilidades, deve ser um articulador das atividades, assumindo um papel de orientador na formação acadêmica e profissional do futuro professor.

Considerando o professor de estágio como orientador, Ramos (2002, p. 55) o define como aquele que oportuniza situações em que o acadêmico confronta-se com os problemas existentes, induzindo-os a “[...] reflexão, levantamento e verificação de hipóteses, experiência de ter cometido erros, consciência da necessidade e do valor da ajuda dos outros”. Dessa forma favorece o aperfeiçoamento constante do acadêmico e, consequentemente, a melhora da prática educativa.

Ainda sobre a concepção de professor orientador, Azevedo (2009, p.59) afirma que:

A orientação educativa por envolver a concepção de formar o aluno para a vida, trás uma ideia de trabalho docente que não se reduz apenas aspectos cognitivos de aquisição de conteúdos científicos, mas retrata que o ato de auxiliar os pares na ação reflexiva possibilita para todos um novo olhar sobre o fenômeno educacional tanto do âmbito de quem é tutor (ensinante) quanto no âmbito de quem é aprendente (alunos, pares) em diferentes situações educativas.

Somente dessa maneira o aluno, futuro professor, poderá antever as possibilidades de intervenção de maneira qualitativa e o estágio se tornará um processo significativo e eficiente na formação dos futuros professores.

A partir dessas considerações surgiu a seguinte indagação: como é planejado, organizado e desenvolvido o Estágio Curricular num curso de formação de professores de educação física?

Para tanto, o objetivo deste estudo é verificar como a disciplina de Estágio Curricular é planejada, organizada e desenvolvida em cursos de licenciatura em educação física, a partir da visão docente e discente.

## **Descrição metodológica**

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, tendo em vista que não deseja quantificar ou mensurar um determinado problema, mas apresentar de forma complexa as relações e interações entre certas variáveis, conforme apontado por Oliveira (2000).

A pesquisa se caracteriza como descritiva, definida por Gil (2008) como uma pesquisa que descreve características de um determinado grupo ou população, permitindo que se estabeleçam relações entre suas variáveis. Esta tem por objetivos levantar opiniões, atitudes ou crenças de um determinado grupo.

O universo de pesquisa foi um curso de Licenciatura em Educação Física do Estado de Mato Grosso. Por sua vez, os sujeitos da pesquisa foram 6 professores das disciplinas de Estágio Curricular do referido curso nos níveis de Educação Infantil (realizado por alunos do 5º semestre), Ensino Fundamental I – 1º ao 5º ano (realizado por alunos do 6º semestre), Ensino Fundamental II – 6º ao 9º ano (realizado por alunos do 7º semestre) e Ensino Médio (realizado por alunos do 8º semestre), além de 85 acadêmicos matriculados nas respectivas disciplinas. A escolha da amostra foi probabilística, visto que todos os alunos regularmente matriculados poderiam fazer parte do processo, bem como todos os

professores responsáveis pelas disciplinas de Estágio Curricular.

O instrumento de pesquisa foi um questionário dirigido aos professores, apresentando quatro questões fechadas e uma questão aberta e, um questionário dirigido aos acadêmicos, contendo cinco questões fechadas, versando sobre os seguintes eixos: planejamento das aulas; desenvolvimento dos estágios e formas avaliativas utilizadas pelo professor do Estágio Curricular.

Adotamos como método de análise o sistema de codificação. Este agrupa palavras, frases, formas de comportamento, formas dos sujeitos pensarem e acontecimentos, que se repetem ou se destacam nas respostas dos indivíduos participantes da pesquisa (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

## Apresentação e discussão dos resultados

Inicialmente apresentaremos e discutiremos os resultados referentes às questões dirigidas aos acadêmicos em seguida os resultados obtidos junto aos professores da disciplina de Estágio curricular. A tabela a seguir mostra como são planejadas as aulas de Estágio Curricular.

**Tabela 1**  
Forma como são planejadas as aulas de Estágio Curricular

Manifestação	Semestres					
	5º	6º	7º	8º	Total	%
Inicialmente é elaborado um planejamento de ensino juntamente com o professor da disciplina	5	11	3	12	31	36,47
Inicialmente é elaborado um diagnóstico na escola para identificar as necessidades e interesses dos alunos, em seguida elabora-se um planejamento condizente ao diagnóstico	2	6	10	12	30	35,29
O planejamento é feito apenas pelos alunos e em grupos	9	4	5	0	18	21,18
Não é feito nenhum planejamento antecipado às aulas a serem ministradas, apenas organizamos algumas atividades que serão ministradas.	2	2	0	0	4	4,71
Planejamento é feito individualmente	2	0	0	0	2	2,35

Fonte: Construção do autor

Apesar de 36,47% dos acadêmicos responderem que o planejamento é elaborado juntamente com o professor e 35,29% responderem que o planejamento é elaborado de acordo com um diagnóstico da escola, identificamos no quinto semestre um número considerável (28,24% do total de respondentes do semestre, somando as respostas) de acadêmicos que afirmam que o planejamento é feito por eles, em grupo, sem o auxílio do professor da disciplina de Estágio Supervisionado e também sem planejamento algum antecipado.

Vale destacar que entendemos que essa etapa do processo formativo (5º semestre) seja a fase mais sensível da formação, visto que os acadêmicos estão no processo inicial das atividades de estágio e, pressupomos, o acompanhamento seja fundamental, até mais do que nas etapas seguintes, pois com as vivências e experiências acumuladas no decorrer do processo de elaboração e intervenção essa tarefa torna-se menos complexa.

Contudo, o que observamos é que o acompanhamento docente amplia-se nos semestres seguintes. Isso talvez se deva ao comprometimento individual de cada docente na realização dos estágios e a distribuição de encargos docentes na estrutura curricular do curso.

Ramos (2002) afirma que as atividades realizadas no Estágio Curricular não devem ser vistas como momentos de mera execução de tarefas, pelo contrário, devem ser encaradas como um sistema de ação concreta, para que os acadêmicos possam organizar seus sistemas de relações com o auxílio do professor de Estágio e com os demais profissionais envolvidos no processo, tendo em vista uma análise e proposição de resoluções

de problemas concretos gerados no decorrer das ações docentes.

Ressaltamos a importância do auxílio do professor no momento do planejamento das aulas que serão ministradas no estágio, visto ser uma etapa fundamental desse processo, como também uma padronização de um projeto de estágio em todos os semestres, para que não haja diferenciação nas formas de organização entre as etapas do processo de aprendizagem.

Aroeira (2009) constata que numa perspectiva dialógica e colaborativa, em que se constitui o Estágio Curricular, o professor orientador deve possibilitar situações favoráveis de aprendizagem aos estagiários, sendo um mediador do processo coletivo de reflexão entre os envolvidos no processo.

**Tabela 2**  
O planejamento das aulas de Estágio Curricular

Manifestação	Semestres					
	5º	6º	7º	8º	Total	%
Plano de aula elaborado conjuntamente com o professor da disciplina de estágio supervisionado, definindo objetivos, conteúdos, estratégias de ensino, recursos e avaliação.	4	0	3	14	21	24,42
Plano de aula elaborado seguindo um roteiro de conteúdos especificados pela escola em que o estágio supervisionado será realizado.	1	2	7	2	12	13,95
Plano de aula de acordo com as atividades que cada acadêmico tem mais facilidade em desenvolver e que sejam mais aceitas pelos alunos.	8	20	9	7	44	51,16
Apenas é elaborado um roteiro de atividades a serem seguidos.	8	0	0	1	9	10,47

Fonte: Construção do autor

Na segunda questão identificamos que mais da metade dos acadêmicos (51,16%) elaboram os planos de aulas de acordo com as atividades que têm mais facilidade em desenvolver e que sejam mais aceitas pelos alunos da escola.

Apenas 24,42% dos acadêmicos afirmaram elaborar os planos de aulas conjuntamente com o professor da disciplina de Estágio Curricular, definindo objetivos, conteúdos, estratégias de ensino, recursos e avaliação. Essa constatação é preocupante, visto a importância de um bom planejamento para que se estabeleça um ensino eficiente e coerente. Vale destacar ainda que a figura do professor responsável pela disciplina é fundamental nesse processo, pois com a experiência acumulada, seja como professor da Educação Básica ou mesmo como professor da disciplina de Estágio Supervisionado, sua intervenção pode evitar equívocos na elaboração das aulas.

Nesse sentido, Moreira e Pereira (2009) ressaltam que o ato de planejar e organizar são extremamente necessários para que a aprendizagem seja significativa. Assim, essa prática requer cuidados que vão desde a construção de um diagnóstico para conhecer a realidade, determinação dos objetivos a serem alcançados, seleção de conteúdos adequados, como também os procedimentos metodológicos para ensinar e aprender, além de avaliações claras e que verifiquem se os objetivos foram atingidos e se os conteúdos foram apropriados. Contudo, sem acompanhamento do professor, a tarefa de planejar pode tornar-se meramente burocrática, o que é sobremaneira, condenado pelos autores.

**Tabela 3**  
Procedimentos avaliativos dos planos de aula do Estágio Curricular

Manifestação	Semestres					
	5º	6º	7º	8º	Total	%
No início de cada aula o professor solicita a entrega do plano digitado de acordo com o roteiro estabelecido em aulas anteriores.	9	15	11	5	40	46,51
O plano pode ser entregue em dias posteriores à aplicação das aulas.	5	2	3	3	13	15,12
Não há cobrança nem avaliação dos planos por parte do professor. O plano é feito para facilitar a organização e o desenvolvimento das aulas.	6	4	3	8	21	24,42
O plano é avaliado de acordo com a aula aplicada no dia	1	2	1	8	12	13,95

Fonte: Construção do autor

Podemos observar, segundo os acadêmicos, que não há uma valorização por parte do professor quanto à elaboração e apresentação dos planos de aula, já que ao somarmos os 15,12% que responderam que entregam os planos posteriormente ao desenvolvimento das aulas, aos 24,42% que afirmaram que não há cobrança de planos e que estes não são avaliados, apenas são elaborados para facilitar o desenvolvimento das aulas e aos 13,95% que afirmaram que a avaliação do plano é realizada de acordo com a aula aplicada, teremos um total de 53,49%.

Entendemos que a valorização da elaboração do plano de aula precisa ser iniciada na graduação, para que o acadêmico adquira o hábito de realizar registros de seu trabalho, o que contribui para a valorização do componente curricular no âmbito educacional.

Se essa valorização ocorrer ainda na graduação, pressupomos que as dificuldades apresentadas pelos professores na compreensão e elaboração do planejamento de ensino, apontadas por Almeida, Dudeck e Moreira (2010, p. 8), podem ser minimizadas. Tais autores, afirmam que:

[...] [há] confusão, por parte dos professores, na identificação dos itens que devem compor um planejamento, pois muitos deles citaram conteúdos e estratégias da Educação Física, como sendo elementos que compõem o planejamento de ensino.

Pressupomos que essa dificuldade estenda-se aos planos de aula e precisam ser debatidas e combatidas, uma vez que os professores apresentam não valorizam este aspecto durante a formação.

**Tabela 4**  
Atribuição de notas/ conceitos aos planos de aula do Estágio Curricular

Manifestação	Semestres					Total	%
	5º	6º	7º	8º			
Sim	8	12	10	15	45	52,94	
Não	11	11	8	9	39	45,88	
Não responderam	1	0	0	0	1	1,18	

Fonte: Construção do autor

Em relação à atribuição de notas aos planos de aulas elaborados pelos alunos, 45 acadêmicos (52,94%) afirmaram que isso ocorre e, 39 acadêmicos (45,88%), responderam que não são atribuídas notas aos planos.

No entanto, quando perguntamos quais critérios são adotados pelos professores para atribuição das notas, 20 acadêmicos não responderam, 12 acadêmicos responderam não saber quais critérios, 6 acadêmicos responderam que existem alguns critérios, tais como: a conformidade dos planos de aulas com os conteúdos propostos; correção de todos os elementos dos planos, dando ênfase as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal; boa elaboração dos planos; relação do plano com a aula propriamente dita; conteúdo do plano. Os demais acadêmicos que afirmaram que aos planos são atribuídas notas não responderam os critérios relacionados aos planos e sim, a avaliação do professor da disciplina de forma geral.

Essa forma de reconhecimento diversificado (e porque não dizer equivocado) do significado da ação de planejar não deve existir, visto que tal ação é fundamental e necessária à condição do ser professor. Para Vasconcellos (2000) o plano de aula é uma necessidade do professor, visto que o mesmo antevê o que se deseja dentro do que é possível. Com ele, evitam-se improvisos e o desperdício de oportunidades.

Para que o estágio seja positivo é preciso que o acadêmico tenha clareza de como está sendo avaliado, para que possa compreender sua prática, aprender com os erros e acertos, buscando uma intervenção consciente e crítica.

Essa avaliação não se relaciona apenas a construção dos planos de aulas, mas a todo o processo de desenvolvimento do estágio. Nesse sentido, Piconez (1994) afirma que é

através da avaliação contínua do projeto que os acadêmicos organizam suas atividades de investigação, recorrendo às teorias, por meio de pequenas mudanças que alimentam o processo de avanço da prática pedagógica.

**Tabela 5**  
Controle de frequência dos alunos durante a realização do Estágio Curricular

Manifestação	Semestres				Total	%
	5º	6º	7º	8º		
O professor controla a frequência todos os dias, atribuindo faltas aos ausentes e aos que porventura cheguem atrasados, independente de ser ou não o dia de ministrar aulas.	13	16	13	16	58	67,44
O professor não controla a frequência todos os dias, apenas exige que os responsáveis pelas aulas do dia estejam presentes.	1	2	3	4	10	11,63
O professor não costuma frequentar assiduamente as aulas nem controla a frequência dos alunos, vez ou outra passa na escola para observar o trabalho.	7	4	2	4	17	19,77
O professor não costuma frequentar as aulas, não controla a frequência dos alunos e nem passa na escola para observar o trabalho.	0	1	0	0	1	1,16

Fonte: Construção do autor

Constatamos, de forma positiva, que 67,44% dos acadêmicos responderam que os professores atribuem faltas aos ausentes, independente de ser ou não o dia de ministrar aulas.

Isso demonstra a importância que o professor atribui a participação de todos durante o processo de realização do estágio, independente do aluno observar, participar ou ministrar a aula, visto que o aprendizado não está apenas no momento de ministrar as aulas, mas também observando, avaliando e discutindo as aulas ministradas pelos colegas, favorecendo momentos de reflexão e de desenvolvimento de ações coletivas e integradoras.

No entanto, somando o número de acadêmicos que relata a falta de assiduidade do professor da disciplina de Estágio Curricular (19,77%), aos que responderam que os professores não atribuem faltas aos que não ministram aulas (11,63%), totalizamos 31,40%, percentual elevado, visto a importância da participação de todos os envolvidos no processo educativo. Diante dos apontamentos é importante destacar que o Estágio Curricular “pode se constituir no locus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade”. (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 20).

Para que haja essa reflexão e crítica no estágio é importante que o professor orientador esteja in loco, juntamente com os estagiários, proporcionando discussões e debates sobre cada aula apresentada, isso permite aos acadêmicos repensar sua atuação e buscar alternativas para as dificuldades encontradas durante esse processo.

A partir das considerações dos autores, entendemos que a constituição de um espaço de reflexão e formação somente é possível com o compromisso efetivo dos sujeitos envolvidos neste processo, professores e alunos.

Apresentaremos a seguir os dados obtidos junto aos professores das disciplinas de Estágio Curricular, iniciando pela identificação de como ocorre o planejamento das aulas.

**Tabela 6**  
Como ocorre o planejamento e organização das aulas de Estágio Curricular

Manifestação	Frequência
Realizam um diagnóstico na escola para identificar as necessidades e interesses dos alunos e em seguida realizam o planejamento.	4
Elaboram o planejamento em conjunto com os acadêmicos.	1
Professor apenas auxilia na elaboração do planejamento que é feito pelos acadêmicos de acordo com a ementa proposta pelo curso.	1

Fonte: Construção do autor



Como observado, parte considerável dos professores (66,67%) afirma realizar um diagnóstico na escola para identificar as necessidades e interesses dos alunos e em seguida elaboram o planejamento das aulas a serem aplicadas nos estágios. No entanto, apenas 35,29% dos acadêmicos afirmaram anteriormente essa condição. O que demonstra uma incoerência entre as respostas e, com uma discrepância tão elevada, entende-se que algo não ocorre como deveria.

O ato de planejar é fundamental, sendo uma das primeiras tarefas dos futuros professores durante a prática pedagógica. Portanto, iniciar esse planejamento já na formação inicial implicará numa prática pedagógica reflexiva por parte dos futuros professores.

Para que o planejamento tenha significado e eficiência é importante conhecer a realidade escolar em que o desenvolvimento do planejamento ocorrerá. Segundo Sant'ana e colaboradores (1998) o conhecimento da realidade é a primeira etapa a ser cumprida na fase de preparação do planejamento, identificando as necessidades particulares do âmbito educacional. Dessa forma, tal condição deveria ser identificada em todo processo de estágio e não em apenas uma parcela. Infelizmente, no estudo de Gisi e colaboradores (2000), investigando a organização e planejamento de Estágio, os resultados foram semelhantes.

**Tabela 7**  
 Local de realização do planejamento do Estágio Curricular

Manifestação	Frequência
O planejamento é elaborado na faculdade.	3
O planejamento apesar de ser elaborado na faculdade também é realizado como tarefa "de casa" pelos alunos.	2
O planejamento é elaborado exclusivamente como tarefa "de casa".	1

Fonte: Construção do autor

Sobre a forma como o planejamento do estágio é elaborado, 3 professores afirmam que este é elaborado na Faculdade, 2 professores afirmam ser elaborado na Faculdade, porém também pode ser realizado como tarefa "de casa" pelos acadêmicos, sendo que apenas um professor afirmou que o planejamento é feito exclusivamente como tarefa "de casa".

Diante dos resultados percebemos que parte dos professores não participa de forma ativa e direta do planejamento com os acadêmicos, visto que apenas os auxiliam, algo preocupante, considerando a inexperiência dos alunos e a necessidade de que estes recebam o apoio dos professores nesse processo, como também as dificuldades que, por ventura, os acadêmicos enfrentem no momento do planejamento das aulas desenvolvidas no estágio.

**Tabela 8**  
 Avaliação dos planos de aula elaborados no Estágio Curricular pelos acadêmicos

Manifestação	Frequência
São avaliados no início da aula de forma teórica e o seu desenvolvimento de forma prática.	3
O plano pode ser entregue em dias posteriores às aplicações das aulas.	2
Não há cobrança nem avaliação dos planos. O plano é feito para facilitar a organização e o desenvolvimento das aulas.	1

Fonte: Construção do autor

Percebemos que 3 professores avaliam os planos entregues pelos alunos no início de cada aula, 2 professores afirmam que os planos podem ser entregues em dias posteriores e, um professor, afirma que não há cobrança nem avaliação dos planos, estes são elaborados apenas para facilitar a organização e o desenvolvimento das aulas.

O quadro apresentado é preocupante já que apenas metade dos professores avalia os planos no início de cada aula e de acordo como ele é desenvolvido.

Nesse sentido Moreira (2003, p. 38) reforça que a elaboração de planos de aulas

pode contribuir ou comprometer o desenvolvimento das aulas, sem esse planejamento prévio “as atividades ficam perdidas no espaço, sem objetivos a serem atingidos e sem critérios mínimos para avaliação das mesmas”.

Krug (1996) reforça que o plano de aula e sua respectiva aplicação devem levar o professor a pensar reflexivamente em sua prática, levando a uma sistematização e o registro do que o aluno deve aprender, diminuindo os improvisos. No entanto, esses planos devem ser constantemente avaliados para que se evitem futuros erros.

Os resultados referentes ao planejamento e planos de aulas por parte dos professores do estágio nos remetem a considerar necessárias a valorização e consciência por parte de todos envolvidos no processo de elaboração, execução do planejamento e formas avaliativas.

Neste sentido Krug (2008) afirma que os professores formadores devem construir ações que contribuam para tais mudanças, com o intuito de melhorar a visão da Educação Física na escola, representando possibilidades de avanços expressivos no processo de formação inicial e continuada.

**Tabela 9**  
Critérios de avaliação dos planos de aula elaborados no Estágio Curricular

Manifestação	Frequência
Os professores atribuem notas aos planos de aula quando apresentados pelos alunos.	5
O professor não atribui notas aos planos de aula apresentados.	1

Fonte: Construção do autor

Constatamos que as avaliações dos planos de aulas elaborados pelos alunos recebem notas quando apresentados pelos alunos por 5 professores. Por sua vez, apenas 1 professor afirma não atribuir notas aos planos de aulas.

Ao indagarmos como os professores avaliam os planos, estes apresentaram os seguintes critérios: se as atividades estão de acordo com os objetivos específicos e a execução do plano; se as atividades estão adequadas às necessidades dos alunos; se as atividades estão de acordo com a faixa etária e se os objetivos foram alcançados; se os itens necessários a execução do plano, tais como objetivos, conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, estratégias de ensino, recursos e avaliação, estão presentes. No entanto, esses critérios foram identificados apenas por 6 acadêmicos, o que demonstra a necessidade do professor do estágio expressar de forma clara e objetiva seus critérios de avaliação, bem como declará-los e rerepresentá-los no início e durante o semestre, respectivamente.

Moreira (2002) afirma que os professores de Educação Física devem ter consciência de seu papel no espaço escolar, reunindo competências e saberes necessários para o bom desempenho de suas funções. Assim, a formação oferecida pelo curso, por intermédio de seus formadores, precisa garantir condições suficientes para uma prática comprometida com a formação integral de seus alunos, proporcionando construções de saberes que auxiliem na resolução de problemas provenientes da prática docente.

Para que isso ocorra é necessário que os acadêmicos compreendam e saibam quais critérios serão utilizados pelos professores em suas avaliações, desde o planejamento até as intervenções realizadas no momento do estágio.

**Tabela 10**  
Controle de frequência dos alunos durante a realização e desenvolvimento do Estágio curricular

Manifestação	Frequência
Controla a frequência todos os dias, atribuindo faltas aos ausentes e aos que por ventura cheguem atrasados, independente de ser ou não o dia de ministrar aulas.	5
Não controla a frequência todos os dias, apenas exige que os responsáveis pelas aulas do dia estejam presentes.	1

Fonte: Construção do autor

Para a identificação dos procedimentos avaliativos adotados pelos professores utilizamos uma questão aberta, com o intuito de não induzir respostas. Assim, codificamos os resultados obtidos, sendo que as formas avaliativas mais citadas foram: participação, elaboração de planos de aulas e elaboração de relatório final. Destacamos que os resultados não devem ser somados, visto que um professor pode ter apresentado mais de uma resposta após a codificação.

Segundo Barreira (2000) a avaliação é um mecanismo fundamental de acompanhamento do processo educativo, portanto, deve-se construir competências avaliativas utilizando-se de uma abordagem qualitativa e métodos dialógicos e participantes.

Corroborando, Hoffmann (1998) afirma que a avaliação deve dinamizar oportunidades de ação-reflexão, havendo um acompanhamento constante do professor, com o intuito de permitir que o acadêmico, durante o processo de aprendizagem, reflita sobre o mundo que o cerca, tornando-o um ser crítico e participativo na construção de verdades formuladas e reformuladas.

A importância do planejamento no âmbito do ensino e, principalmente, no processo do estágio é incontestável, diante dos apontamentos citados no decorrer desse estudo, sendo um dos aspectos essenciais do ato de planejar a avaliação contínua do processo.

Pimenta e Lima (2004, p. 114) ao considerar o estágio como um campo de pesquisa, destaca que este é o momento dos professores formadores reverem “[...] suas certezas, suas concepções do ensinar e do aprender e os seus modos de compreender, de analisar, de interpretar os fenômenos percebidos nas atividades de estágio”. A avaliação contínua no decorrer do estágio favorece o crescimento profissional e a reconstrução da prática pedagógica, tanto do professor formador quanto o futuro professor.

**Tabela 10**

Controle de frequência dos alunos durante a realização e desenvolvimento do Estágio curricular

Manifestação	Frequência
Controla a frequência todos os dias, atribuindo faltas aos ausentes e aos que por ventura cheguem atrasados, independente de ser ou não o dia de ministrar aulas.	5
Não controla a frequência todos os dias, apenas exige que os responsáveis pelas aulas do dia estejam presentes.	1

Fonte: Construção do autor

Verificamos que 5 professores afirmam controlar a frequência todos os dias, atribuindo faltas aos ausentes e aos que por ventura cheguem atrasados, independente de ser ou não o dia de ministrar aulas. E, apenas 1 professor afirmou não controlar a frequência todos os dias, apenas exige que os responsáveis pelas aulas do dia estejam presentes.

No entanto, apenas 67,44% dos acadêmicos afirmaram a existência de um controle de frequência às aulas. Portanto, para que os acadêmicos assumam a responsabilidade desse momento de formação como em qualquer outra disciplina, precisam cumprir com as exigências mínimas necessárias ao desenvolvimento do estágio.

Para que o momento do estágio se torne um momento de aprendizagem é necessária a participação de todos envolvidos, principalmente no momento das intervenções, para que exista uma reflexão do que foi planejado e das práticas vivenciadas, com o intuito de identificar os erros e acertos. Para que isso ocorra a cada prática desenvolvida deve existir um momento de reflexão e avaliação com a participação de todos estagiários e o professor responsável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto pelos professores e acadêmicos, verificamos que o planejamento das aulas de Estágio Curricular são realizados identificando as necessidades e particularidades do âmbito escolar. Contudo, ressaltamos que essa valorização do conhecimento da realidade deve ser considerada no planejamento por todos os professores, para que os próprios acadêmicos valorizem o planejamento, considerando as particularidades de cada escola em busca de uma prática reflexiva.

Identificamos que os planejamentos das aulas são realizados em conjunto com o professor da disciplina de Estágio Curricular. No entanto, percebemos que um professor afirma que essa realização é feita exclusivamente como tarefa de casa, enquanto outros dois permitem que estes sejam realizados na instituição ou em “casa”, o que demonstra a necessidade de uma participação mais efetiva do mesmo no momento do planejamento.

Em relação a esses planos, percebemos que a maioria dos acadêmicos planeja suas aulas de acordo com as atividades que tem mais facilidade em desenvolver e que, porventura, sejam mais aceitas pelos alunos da escola. Julgamos que isso venha ocorrer pela falta de valorização do professor da entrega e elaboração dos planos, fato preocupante, considerando que a elaboração do plano de aula seja fundamental para que o acadêmico sinta-se seguro e possa intervir mais efetivamente na realidade escolar.

Essa condição pode indicar uma prática futura que seja pautada apenas no oferecimento de algumas manifestações corporais com as quais o professor tenha afinidade, o que por sua vez, poderá limitar a vivência dos alunos com as práticas da Educação Física. Esperamos que tal ação não se concretize e que os futuros professores pensem que o mais importante no processo de desenvolvimento das aulas são os alunos.

Por sua vez, a avaliação dos planos de aulas do estágio precisa ser realizada de maneira mais clara, aprofundada, responsável e comprometida com a formação profissional e não de maneira superficial, sem importância pedagógica.

Dessa forma, um processo avaliativo responsável permitirá o desenvolvimento qualificado dos futuros professores. Uma avaliação de qualidade possibilitará que os alunos identifiquem seus erros e possam aprender com eles. Entendemos que as formas de avaliação envolvam inclusive o controle de frequência dos acadêmicos nas atividades de estágio, atribuindo a importância devida ao estágio e, portanto, desconsiderando-o como uma atividade secundária na formação.

Compreendemos que o planejamento do estágio no universo pesquisado precisa ser redimensionado e elaborado com a participação mais ativa dos professores da instituição formadora como também dos professores de Educação Física das escolas onde ocorrem os estágios, devendo ser realizado após um diagnóstico, adequando-se ao Projeto Político Pedagógico da escola, visto não termos identificado no estudo a existência da relação Universidade-Escola. Alertamos para necessidade de se pensar num projeto de estágio que tenha a participação dos segmentos envolvidos no estágio, com vistas a encontrar soluções e caminhos em prol de uma estruturação desse processo e reconhecimento do seu potencial na formação profissional.

Após a identificação dos aspectos relacionados à disciplina, concluímos que apesar do empenho de professores e acadêmicos para que o Estágio Curricular contribua satisfatoriamente à formação profissional, faz necessário repensar o processo e que ocorram mudanças na condução da disciplina, bem como na melhoria da relação entre professores e acadêmicos por meio de momentos de discussões e reflexões do processo vivido no estágio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Francisca Francieli Veloso de; DUDECK, Tamara Suellen; MOREIRA, Evando Carlos. O professor de educação física e a relação com o planejamento de ensino/aprendizagem. In: Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte, 4., 2010, **Anais...** Brasília, DF, 2010.
- AROEIRA, Kalline Pereira. **O estágio como prática dialética e colaborativa: a produção de saberes por futuros professores.** Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15092009-154600/pt-br.php>> Acesso em: 17 Out. 2010.
- AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de. **Os saberes de orientações de professores formadores: desafios para ações tutoriais emancipatórias.** Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-17052009-190433/pt-br.php> Acesso em 15 Out. 2010.
- BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre. **Avaliação participativa de programas sociais.** São Paulo: Veras, 2000.
- BARREIRO, Irailde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.
- FAVERO, Maria Lourdes de. Universidade e Estágio Curricular: Subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda. (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 53-71.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo, Atlas, 2008.
- GISI, Maria Lourdes; SCHWARTZ, Maria Antonia; GOMIDE, Neuza Baptista; CASTELEINS, Vera Lúcia; ALVES, Elizandra Simone. Organização e planejamento de estágios. **Revista diálogo educacional**, Paraná v. 1 - n.2 - p.1-170 - jul./dez. 2000.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-Escola à Universidade.** Porto Alegre: Mediação, 1998.
- KRUG, Hugo Noberto. **A reflexão na prática pedagógica do professor de educação física.** 1996. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1996.
- KRUG, Hugo Noberto. Vale a pena ser professor de... educação física escolar. **Revista digital.** Buenos Aires, ano 13, n. 122, Jul. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd122/vale-a-pena-ser-professor-de-educacao-fisica-escolar.htm> . Acesso em: 20 mar. 2010.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista diálogo educacional**, Curitiba. v. 8, n. 23, p. 195-205. jan/abr. 2008. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=1836&dd99=view> Acesso em: 24 Out. 2010.
- MOREIRA, Evando Carlos. **Licenciatura em educação física: reflexos dessa formação na região do grande ABC.** 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, SP, 2002.
- \_\_\_\_\_. Formação de professores de educação física: a importância da prática de ensino e do estágio supervisionado na construção dos saberes práticos. **Corpoconsciência**, Santo André, SP, n. 11, p. 31-48, jan.-jun., 2003.
- \_\_\_\_\_. **Contribuições dos programas de pós-graduação stricto sensu na formação e**

- atuação dos docentes de ensino superior:** o caso da educação física. 2007. [s. n.]. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Campinas - SP, 2007.
- MOREIRA, Evando Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov. Aulas de educação física como espaço para construção do conhecimento: a importância de planeja-las. In: MOREIRA, Evando Carlos. (Org.). **Educação física escolar:** desafios e propostas 1. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009, p. 55-63.
- NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física:** desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003.
- NÓVOA, Antônio. **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa: Relgráfica artes gráficas Lda, 2009.
- OLIVEIRA, Silvo Luiz de. Metodologia da pesquisa. In: \_\_\_\_\_. **Tratado de metodologia científica:** projetos de pesquisa, tgi, tcc, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. cap. 3, p. 103-232.
- PALMA, José Augusto Victoria. **A formação continuada do professor de educação física:** possibilitando práticas reflexivas. 2001. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000235778>> Acesso em: 27 Abr. 2010.
- PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papyrus, 1994.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.
- RAMOS, Glauco Nunes Souto. **Preparação profissional em educação física:** a questão dos estágios. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000252284>> Acesso em 24 Abr. 2010.
- SANT'ANNA, Flávia Maria e colaboradores. **Planejamento de ensino e avaliação.** 11. ed. Porto Alegre, RS: Sagra Luzzatto, 1998.
- SBORQUIA, Silva Pavesi. **Da formação e desenvolvimento profissional do professor de educação física à inovação educativa.** Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2008. Disponível em: <http://cutter.unicamp.br/document/?code=000431099> Acesso em 10 Set. 2010.
- SOUZA NETO, Samuel de; ALEGRE, Atilio de Nardi; HUNGER, Dagmar; PEREIRA, Juliana Martins. Formação do profissional de educação física no Brasil: uma história da perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista brasileira de ciências e esporte,** Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

Recebido em: 12/02/2015

Aprovado para publicação em: : 25/05/2015